

Resumo

O trabalho propõe reflexão sobre o processo de criação e implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba-MG, no período entre 1974 e 1983, contexto da Ditadura Civil-Militar que fomentou a educação vocacional pré-profissionalizante. As escolas polivalentes surgiram em momento de difusão da vertente pedagógica tecnicista, a qual foi adotada com base nos acordos entre o Brasil e os Estados Unidos (MEC - Ministério da Educação e Cultura e a USAID - *United States Agency of International Development*). Ressaltamos a importância da temática no campo da história da educação, uma vez que pouco se estudou sobre essas escolas na mesorregião do Triângulo Mineiro. A metodologia adotada se pautou em pesquisa bibliográfica e documental, além da história oral (THOMPSON, 1992; MEIHY, 2002), recorrendo-se as entrevistas com atores que atuaram na instituição, buscando valorizar suas memórias. Entende-se que essa escola polivalente foi implantada frente ao momento de desenvolvimento e crescimento econômico desse município mineiro, porém, não se restringiu a vocacionar a profissionalização e formação de mão de obra para as atividades urbanas especializadas, mas efetivou práticas de ensino que contribuíram para a continuidade dos estudos de parte significativa dos seus ex-discentes.

Palavras-Chave: História das Instituições Escolares. Ditadura Civil-Militar. Escolas Polivalentes.

Abstract

The paper proposes reflection on the process of creation and implantation of the *Polivalente* School of Ituiutaba-MG, in the period between 1974 and 1983, in the context of the Civil-Military Dictatorship that fostered pre-professional vocational education. Multipurpose schools emerged at the time of diffusion of the technicist pedagogy, which was adopted based on the agreements between Brazil and the United States (*MEC* - Ministry of Education and Culture and *USAID* - United States Agency of International Development). We emphasize the importance of the theme in the field of the history of education, since little has been studied about these schools in the mesoregion of the *Triângulo Mineiro*. The methodology adopted was based on bibliographic and documentary research, in addition to oral history (THOMPSON, 1992; MEIHY, 2002), using interviews with actors who worked at the institution, seeking to enhance their memories. It is understood that this *polivalente* school was implanted in the face of the moment of development and economic growth of this city in *Minas Gerais*, however, it was not restricted to vocational training and training of manpower for specialized urban activities, but it carried out teaching practices that contributed to the continuity of studies by a significant part of its former students.

Keywords: History of School Institutions. Civil-military Dictatorship. Vocational Schools.

¹ Graduado e Mestre em História (UNESP) e Doutor em Educação (UNICAMP). Professor Associado da FACIP e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFU.

² Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Atualmente é professora da rede municipal de Ituiutaba-MG.

Introdução

O texto decorre de pesquisa de mestrado sobre o processo de criação e implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba-MG (atualmente Escola Estadual Antônio Souza Martins), entre os anos de 1974 (ano de criação) e 1983 (ano de implantação do 2º grau), no contexto da Ditadura Civil-Militar, cujo objetivo maior visava à promoção e fortalecimento do mercado capitalista. A proposta pedagógica priorizava o ensino de vocação pré-profissional das séries iniciais por meio de atividades práticas de indústria, comércio e agricultura paralelas ao ensino geral, fomentando a formação de mão de obra para ocupar precocemente postos no mercado de trabalho, por isso os investimentos foram ampliados nesse modelo de escola (RESENDE, 2015).

Quando da criação da Escola Polivalente de Ituiutaba, existiam 20 instituições públicas na cidade, sendo 15 estaduais e 05 municipais além de dezenas de salas de aulas multisseriadas na zona rural, reflexo de um acelerado movimento de ampliação da rede pública escolar nas décadas de 1950 e 1960. No ano de 1970, a população urbana do município de Ituiutaba era de 47.114 habitantes (73%) e a população rural de 17.542 (23%) (SOUZA, 2010). No entanto, o que marcou a história dessas escolas criadas em um curto espaço de tempo foi a precariedade das condições de implantação das mesmas, como no exemplo do Grupo Escolar Cônego Ângelo, criado em 1965:

Esse grupo escolar (com a lei 5692/71 passou a ser escola estadual) foi criado sem nenhum planejamento infraestrutural o que gerou dificuldades aos gestores, docentes e discentes, não tendo espaço adequado e próprio por muitos anos. Contudo, representou ao mesmo tempo, a oportunidade de escolarização dos filhos das classes populares que até então, estavam excluídas do sistema escolar, muito embora, o fracasso escolar foi o que muitos encontraram (SOUZA; ALVES, 2015, p.87).

Tal realidade era comum na trajetória das escolas públicas da cidade, situação paradoxalmente inversa ao processo de implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba, que iniciou suas atividades com grande infraestrutura para atender aos discentes, com laboratórios, equipamentos esportivos, oficinas para trabalhos manuais, consultório odontológico, ambulatório, etc., de maneira que desde o início, assumiu condição de prestígio na cidade.

Dessa forma, ao nos propormos o estudo dessa instituição escolar, buscamos contribuir para os estudos de história da educação local, articulada a nacional, abordando temática original no conjunto dessa produção científica, discutindo a relação entre os interesses estratégicos nacionais com a difusão dessa rede de escolas polivalentes pelo país, e suas vinculações aos interesses locais.

Metodologicamente o trabalho se pautou em pesquisa bibliográfica apoiada em autores importantes na discussão teórico-metodológica tais como Arapiraca (1979), Araújo (2009), Bittencourt Júnior (2015), Meihy (2002), Resende (2015), Sanfelice (2006), Thompson (1992) entre outros, além da pesquisa documental com a utilização do acervo da própria escola acessando livros de matrículas, diários de classe, plantas baixas, fotografias, e também o uso da história oral³ recorrendo-se as entrevistas com atores que atuaram na instituição, buscando valorizar suas memórias e revelar identidades, gerando conhecimento relativo ao campo da história da educação do Pontal do Triângulo Mineiro⁴.

Sobre as várias possibilidades de investigação da história de uma determinada instituição escolar, destacamos alguns pontos:

As instituições escolares têm também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confessionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas (SANFELICE, 2006, p.23).

Ainda segundo o autor, é necessário buscar a singularidade da experiência de cada instituição escolar ao investigar o seu histórico, passando desde seu espaço geográfico até a arquitetura do seu prédio com sua identidade própria, de forma que pode se inferir que cada instituição é única em suas características e especificidades.

Dessa maneira, o artigo foi organizado em três seções, além da introdução e das considerações finais, a saber: *A implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba*, onde são apresentados alguns aspectos desse processo apoiados em reportagens jornalísticas, documentos escolares e legislação; *Polivalente de Ituiutaba: sujeitos históricos e suas práticas escolares*, quando se apresentam os perfis de professores e alunos e algumas de suas práticas, apoiando-nos em depoimentos coletados por meio do uso da história oral e, por fim, *O currículo inicial da Escola Polivalente de Ituiutaba*, espaço em que debatemos a organização curricular com base nos diários de classe, principalmente.

³ Na pesquisa de mestrado foram entrevistados 19 ex-atores da Escola Polivalente de Ituiutaba, porém, nem todos os depoimentos foram utilizados nesse texto. Devido as normas do Comitê de Ética em Pesquisa, optamos por usar apenas iniciais dos nomes de cada colaborador da pesquisa, que foi registrada no CEP-UFU sob no. CAAE 80465416 .6.0000.5152.

⁴ O Estado de Minas Gerais divide-se em doze mesorregiões, de acordo com o estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2017), assim, a 5ª mesorregião compreende o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, de maneira que o Pontal de Minas Gerais, onde se localiza a instituição objeto dessa pesquisa, faz parte dessa mesorregião.

A implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba

A Escola Polivalente de Ituiutaba e as demais escolas polivalentes criadas no estado de Minas Gerais tinham como objetivo fomentar nos indivíduos certa vocação para o mundo do trabalho, em especial o urbano, tarefa diretamente vinculada ao projeto de desenvolvimento econômico do país, que neste período tinha como lema o “Brasil Grande Potência”⁵. Tais instituições eram implantadas em locais que se destacavam pelo acelerado crescimento da economia, priorizando-se os estados e municípios com desenvolvimento industrial, caso de Ituiutaba, marcada pela força da agroindústria em processo de ampliação, o que foi determinante na escolha desse município para receber a escola polivalente.

Tais instituições surgiram para figurarem enquanto modelo escolar. Pensado a partir das relações de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, o projeto das escolas polivalentes foi orientado por meio dos acordos entre a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), onde os EUA disponibilizaram recursos financeiros e orientação pedagógica⁶. A proposta era que a educação deveria ser polivalente, ou seja, além das disciplinas regulares, abrangeria também as disciplinas de Práticas Agrícola, Industrial, Comercial e Educação Para o Lar, com o intuito de uma iniciação a formação profissional (ARAPIRACA, 1979).

É preciso compreender que as políticas de governo neste período empreenderam ações que repercutiram profundamente no contexto educacional, por meio da promulgação da lei 5692/71 que orientou os ensinos de 1º e 2º graus, propondo a unificação entre o primário e o ginásial, além de profissionalizar o colegial buscando a expansão da mão de obra para atender ao mercado de trabalho. Outra ação decorrente dos acordos com os EUA foi o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM), criado pelo decreto 63.914, de 26 de dezembro de 1968. Posteriormente, houve sua reestruturação surgindo o PREMEN (Programa de

⁵ Expressão utilizada para se referir a política econômica do Governo Médici (1969-1974), general 5 estrelas que em sua mensagem de 7 de outubro de 1969, diria: "O Brasil é grande demais para tão poucas ambições" (MACARINI, 2005, p.59), exacerbando o nacionalismo autoritário.

⁶ Após a Segunda Guerra Mundial o mundo passou a viver o contexto da “Guerra Fria” que também refletiu nas políticas públicas educacionais, assim, os Estados Unidos passaram a ajudar financeiramente os sistemas educativos de alguns países pobres buscando tirá-los do âmbito da influência da União Soviética, na América Latina essa política ficou conhecida como “Aliança para o Progresso”. Assim, pode se dizer que as escolas polivalentes no Brasil seriam frutos dessa política internacional, oriundas do modelo educativo norte-americano e como tal, fundamentado numa perspectiva de princípios tecnicistas, característicos daquela sociedade (ARAPIRACA, 1979). Porém, o campo pedagógico não era monolítico, e os embates de ideias eram frequentes colocando em lados opostos os movimentos mais a esquerda pautados pelas ideias de Paulo Freire, as pedagogias não diretivas e de alguns ensaios de experimentação baseados na pedagogia institucional e pela direita a ala que articulava a pedagogia tecnicista (SAVIANI, 2007).

Melhoria do Ensino) em janeiro de 1972, que passou a ser o responsável pelo plano da reforma educacional e pela implementação e organização das escolas polivalentes, representando um marco no contexto histórico educacional brasileiro (ARAÚJO, 2009).

Foi a partir dessas medidas que as escolas polivalentes foram concretizadas, com apoio financeiro e orientação ideológica dos EUA, modelo orientado para o trabalho e alinhado aos interesses do sistema capitalista, devendo contribuir com o processo de crescimento econômico, ao ofertar o ensino vocacional pré-profissionalizante, assim, essas escolas polivalentes deveriam assumir papel modelar no sistema educacional brasileiro (ARAÚJO, 2009).

Essa ideia de educação modelo esteve presente no processo de criação e implantação da Escola Polivalente de Ituiutaba por meio das reportagens jornalísticas do Jornal *Cidade de Ituiutaba*, que fazia menção sobre sua criação 3 anos antes da inauguração: “Reivindicações da Prefeitura - O gabinete do chefe do executivo, dr. A. O. M. A, expediu na última semana, os seguintes expedientes: [...] Ao sr. Secretário da Educação, reivindicando a criação de um ginásio polivalente em Ituiutaba” (JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 1º de Abril de 1971). Já no ano de 1973, quando da construção do prédio o jornal destacava que a escola seria um grande diferencial no desenvolvimento da sociedade ituiutabana:

Obras do Colégio Polivalente em ritmo acelerado - O Ginásio Polivalente será sem sombra de dúvidas, uma nova arrancada de Ituiutaba no setor educacional e haverá de contribuir muito para com o nosso desenvolvimento sociocultural e econômico.⁷ (JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 4 de novembro de 1973).

E em outra reportagem, a expectativa para a inauguração crescia na cidade, vejamos:

Imagem 01 - Notícia sobre a inauguração da Escola Polivalente de Ituiutaba



Fonte: Jornal *Cidade de Ituiutaba*, 01 de abril de 1974. Acervo Fundação Cultural de Ituiutaba.

⁷ A imprensa se referia a essa instituição ora enquanto “colégio”, ora “ginásio” e ora “escola”, tal dificuldade de conceituação foi gerada pela legislação constante do projeto inicial das 26 instituições criadas pela Lei 5760/71 em Minas Gerais que dizia em seu Artigo 3º: “O Poder Executivo fica autorizado a criar ou transformar, outros ginásios e colégios polivalentes, obedecidos a critérios do Anexo I do Convênio de que trata o art. 1º da presente lei, (...)” (MINAS GERAIS, 1971). Porém, quando da autorização para funcionamento dessa instituição em Ituiutaba, o decreto no. 16.654 de 1974 se referiu a criação de “Escolas Estaduais de 1º Grau” (MINAS GERAIS, 1974).

Nessa reportagem, a inauguração da instituição dependia do recebimento do mobiliário e, muito embora, a expectativa de inauguração fosse para o mês de agosto, isso aconteceu no mês seguinte, uma vez que, tratando-se de escola modelar, em nenhuma hipótese se admitiria o início das atividades de forma improvisada. A materialidade do mobiliário era -fator distintivo dessa instituição que deveria seguir rigidamente o “Manual de Equipamento” que determinava como eram planejados e organizados para promover o ato pedagógico nas Escolas Polivalentes. Segundo consta neste documento, o mesmo tinha por finalidade apresentar a distribuição do “Mobiliário e Equipamento Escolar” pelos Ambientes e Unidades Espaciais que compunham uma Escola Polivalente, os quais se caracterizavam pela oferta do ensino de 1º Grau de 4 séries (5ª a 8ª) e o ensino de 1º Grau de 8 séries (1ª a 8ª) (LIMA, 2018).

Além do mobiliário especializado para essas escolas, sua arquitetura também era pensada para atender as intenções pedagógicas inspiradas no modelo norte-americano de educação vocacional pré-profissionalizante. Sobre a arquitetura escolar, apontou Dórea (2013, p.161):

[...] eleger o espaço escolar como objeto de estudo configura-se como uma possibilidade de diálogo entre a Arquitetura e a Educação, ambas responsáveis pela organização e ocupação do espaço físico da escola, bem como com a sua utilização, além de tudo, como espaço educativo.⁸

Portanto, a arquitetura escolar no projeto dessas escolas polivalentes representava o seu diferencial capaz de modificar o cotidiano da instituição e, portanto, era meticulosamente delimitada, com diretrizes gerais bastante detalhadas, vejamos as exigências feitas aos municípios para que pudessem receber os recursos para a implantação da escola:

(...) terrenos de 25.000 metros quadrados doados pela municipalidade; 8 salas de aula; salas de serviço técnico administrativo; oficina de Artes Industriais; oficina de Técnicas Agrícolas; oficina de Técnicas Comerciais; sala ambiente de Educação para o Lar; laboratório de Ciências; cantina; área para a prática de Educação Física e Desportos; sala para biblioteca, com capacidade para 5.000 volumes; capacidade de lotação de 800 alunos: 40 alunos em cada turma para as disciplinas intelectuais e 20 alunos para as Artes Práticas e Práticas de Laboratório; cada escola teria um quadro com 35 professores; funcionamento em dois turnos; instalações disponíveis para atividades e iniciativas de cunho comunitário no período noturno, tais como educação de adultos, conferências, etc. (BITTENCOURT JÚNIOR, 2013, p.76)

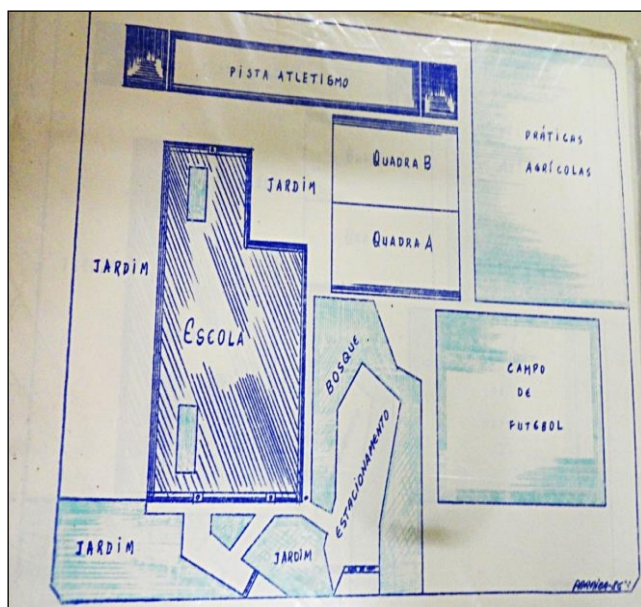
A Escola Polivalente de Ituiutaba buscou atender a tais exigências da proposta estruturada pelos acordos MEC-USAID, posicionando-se enquanto escola modelo, a qual

⁸ A autora destaca ainda que no contexto da recente produção historiográfica, sob o novo olhar e interrogações às fontes disponíveis, observa-se um maior interesse pelo estudo da escola no que se refere a sua arquitetura e que modifica a materialidade das práticas, dos objetos e aos seus usos no cotidiano escolar (DÓREA, 2013).

deveria possibilitar um ensino de qualidade aos alunos que nela adentrasse, dessa maneira, a escola foi instalada em amplo terreno ocupando toda a quadra entre a Rua 18 e as Avenidas 31 e 33, atendendo inicialmente aos alunos da 5ª a 8ª séries do então 1º grau, até o ano de 1983, quando no ano seguinte seria implantado o ensino médio. A construção dessa escola se constituiu como símbolo de modernidade⁹ e desenvolvimento educacional, uma vez que esta apesar de contar com todas essas especificidades era pública e visava atender aos anseios da comunidade por mais oportunidades de escolarização.

A planta baixa da área ocupada pela Escola Polivalente de Ituiutaba permite observar a divisão dos espaços interno e externo, destinados as atividades escolares.

Imagem 02 - Planta Baixa da Escola Polivalente de Ituiutaba-MG



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Antônio Souza Martins” (Polivalente), (s. d.).

Essa planta permite a identificação dos espaços constituintes da escola, como suas áreas externas compostas por jardins frontais e laterais, estacionamento, campo de futebol, duas quadras paralelas, pista de atletismo e o espaço reservado às atividades de Práticas Agrícolas, uma das disciplinas destinada a despertar a vocação profissionalizante nos discentes.

Como vimos, tanto a materialidade arquitetônica quanto o conjunto de materiais utilizados na escola representavam seu diferencial, proposta que surgia sobre a ideia de que a

⁹ De acordo com Le Goff (1990, p.169), é no século XX que a modernidade passou a ser definida enquanto rompimento com o passado “em todos os planos considerados importantes pelos homens do século XX: a economia, a política, a vida cotidiana, a mentalidade.”

estrutura física seria fundamental para uma educação de qualidade, certamente, a Escola Polivalente de Ituiutaba se constituiu em grande marco no histórico educacional local.

Polivalente de Ituiutaba: sujeitos históricos e suas práticas escolares

No processo de pesquisa, contamos com a colaboração de 08 ex-professores (04 homens e 04 mulheres), um ex-diretor e dez ex-alunos (02 homens e 08 mulheres) que viveram as histórias da referida escola no decorrer do período delimitado (1974-1983). No tocante ao aspecto formativo dos ex-docentes e do ex-diretor que atuaram nessa escola polivalente, foi possível verificar que todos contavam com curso superior. Ressaltamos que dos 08 ex-docentes, 03 tiveram formação no Curso de Licenciatura de Curta Duração específico para as Escolas Polivalentes, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹⁰.

De acordo com Resende (2015), as escolas polivalentes remuneravam seus professores acima da média salarial das demais instituições escolares públicas, assim, no ano de 1971 a remuneração por tempo integral nelas era de Cr\$ 1.600,00, cerca de 7 salários mínimos a época ou Cr\$ 225,60, de maneira que era um fator de distinção para os profissionais da escola. Assim, a Escola Polivalente de Ituiutaba ganhou prestígio social com grande rapidez, destacando-se não apenas pela sua nova e moderna estrutura, mas também pela formação especializada de seus profissionais que recebiam salários acima da média. Tais características permitiram compreender a mudança gradativa do perfil dos discentes da escola que foi sendo ocupada pelos filhos de grupos sociais de maior poder aquisitivo (LIMA, 2018).

Em relação aos ex-discentes entrevistados, estes iniciaram os estudos na Escola Polivalente de Ituiutaba a partir do ano de 1976, participaram da formação escolar proposta pelo projeto inicial para esse tipo de escola, que além do ensino regular relativo às disciplinas do núcleo comum, frequentavam concomitantemente às disciplinas das quatro áreas do ensino vocacional pré-profissionalizante. Entre dez ex-alunos(as) entrevistados(as), sete cursaram a educação superior, fomentando reflexões sobre a identidade institucional dessa escola polivalente.

¹⁰ Em razão do escasso número de professores habilitados em cursos superiores nos anos de 1970, bem como da impossibilidade de formar um número suficiente para prover a rápida demanda, o Conselho Federal de Educação autorizou, por meio dos pareceres 912/69 e 255/70, os cursos de “Licenciatura de Curta Duração, em Regime Intensivo” (RESENDE, 2015, p. 165). Dessa maneira, os profissionais que atuavam na fase inicial da Escola Polivalente de Ituiutaba receberam treinamento intensivo na UFMG, curso legalizado por meio do decreto 63.914/68 que determinava as atribuições do PREMEM: “II – Administrar os projetos de âmbito nacional que visem ao treinamento e aperfeiçoamento de professores de ensino médio geral, à construção de um ginásio polivalente modelo na Capital de cada Estado, ao equipamento e manutenção dos centros de treinamento de professores de ciências, à seleção de bolsistas para aperfeiçoamento no estrangeiro e à organização de serviços de assistência técnica educacional (BRASIL, 1968, art. 6º).”

O ex-diretor da Escola Polivalente de Ituiutaba afirmou que as atividades se iniciaram em setembro de 1974, com a adoção do regime semestral e realização de ação para matricular as primeiras turmas ofertando vagas para os alunos evadidos de outras escolas públicas, mas também para novas matrículas: “então nós fizemos uma proposta para 400 alunos e tivemos um atendimento para mais de 700 alunos, passavam pelo exame de seleção, especificamente Matemática e Português”. (S. N., 2015). No entanto, neste primeiro semestre o ex-diretor relatou que não foi exigido o exame de seleção.

Assim, a escola recebeu muitos alunos que não haviam conseguido acesso as escolas de Ituiutaba, atendendo a um grande número de moradores de distintas áreas da cidade, segundo ele, os alunos buscavam também o acesso a uma escola moderna e repleta de novidades. Ao se referir sobre o ensino ofertado na escola, considerando que o mesmo contava com o diferencial do curso regular integrado ao vocacional pré-profissionalizante, o ex-diretor relatou que este visava a uma preparação inicial para futuras descobertas:

Esse programa na época do PREMEN, ele deveria ser o que hoje aspiram a formação técnica, começamos com uma iniciação profissional, então ela funcionava de 5ª a 8ª série, e nós trabalhávamos com o aluno, o ensino acadêmico, com as disciplinas comuns, o currículo comum e mais as de iniciação profissional, de Artes Industriais, Educação para o Lar, Práticas Comerciais e Práticas Agrícolas, para nível de 5ª série era simplesmente uma iniciação ou uma apropriação para a pessoa descobrir uma profissionalização, um futuro educacional, então era semestral, como que funcionava (...) em dois anos os alunos passavam por semestre para uma dessas práticas de iniciação profissional e na sétima série ele definia por dois anos o que ele queria fazer, a cada semestre ia passando por uma dessas práticas e depois na 7ª e 8ª ele definia. (S. N., 2015)

O ex-diretor relatou que havia certa competitividade entre as escolas da cidade no sentido de qual instituição preparava melhor os seus alunos para o vestibular, e aos poucos a Escola Polivalente de Ituiutaba passou a figurar como viável, possibilitando ingresso dos alunos ao ensino superior. Relatou ainda, sobre a concepção de educação ofertada na escola durante o período de sua gestão, que procurava desenvolver um trabalho coletivo, pautado nos ideais do educador Paulo Freire, seu professor e orientador no Mestrado com quem muito aprendera tendo se identificado com o ensino proposto por ele, passando a defender um projeto de escola aberta para todos, alunos, professores, funcionários e comunidade, conciliando a relação entre ensino e aprendizagem de forma respeitosa, mesmo no contexto autoritário:

Eu tinha uma proposta, inclusive a proposta pedagógica do Polivalente, a partir de 1974 era uma experiência que eu sonhava, que eu visualizava muito o trabalho de Paulo Freire e me encantei e estudei muito Paulo Freire e fui aluno dele depois no Mestrado em Campinas, então a minha proposta era uma escola aberta, uma escola franca oficial com o aluno sendo o dono do saber, dos interesses, das necessidades, tudo isso, mas

uma escola atraente, agradável [...] mas ao mesmo tempo o aluno sabia que era rigorosa e lá era lugar de estudo mesmo, que ela fosse aberta para o esporte aos sábados a vontade, para os pais, para a família, nós tínhamos um convívio, todo semestre os pais participavam e iam lá para a escola, chamava-se “Um dia na escola de seu filho”, então nós descobrimos coisas fantásticas... era um processo tremendamente saudável, agradável e moderno. (S. N., 2015)

Como relatou, a ideia central do seu trabalho foi orientada pela proposta de levar o ser humano a “ser mais” em todos os aspectos, e em torno dessa proposta pautou sua carreira como educador e como diretor da então Escola Polivalente de Ituiutaba.

Mediante a concepção compreendida pela formação do ex-diretor nos princípios freireanos frente à proposta do projeto para as escolas polivalentes nos remete a um paradoxo entre tais intenções, uma vez que, como mencionado, dentre as intenções do referido projeto estava a ideia de promover a vocação pré-profissional de indivíduos para a inserção precoce no mundo do trabalho visando atender a demanda de mão de obra provocada pelo aumento do número de indústrias a fim de reforçar a posição do Brasil no capitalismo internacional. E, como pontuou o ex-diretor, sua intenção foi a de trabalhar a consciência crítica dos alunos da Escola Polivalente de Ituiutaba a fim de os levarem a uma formação humana e transformadora, duas visões de mundo contraditórias e que surgiam nos depoimentos dos demais sujeitos (LIMA, 2018).

O prestígio social da Escola Polivalente de Ituiutaba era alcançado pela excelência de sua estrutura e quadro de professores contratados com formação especializada para atuação na instituição, como relatou o ex-professor V. C. (2015), afirmando que seu processo de contratação na Escola Polivalente de Ituiutaba, ocorreu por meio de seleção através de prova e mediante a formação no Curso de Licenciatura para Formação de Professores destinada aos profissionais que atuavam nas escolas polivalentes, quando se especializou na área de Práticas Agrícolas.¹¹

Outro aspecto destacado nos depoimentos dos docentes foi a afirmação de que não existiram dificuldades no trabalho inicial da escola, uma vez que a estrutura era nova e contava com todo apoio necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica. Pelo relato da ex-professora S. H. (2017) evidenciou-se o diferencial da instituição, ao abordar a excelência da estrutura que era distinta das demais escolas do município, característica comum a todos os relatos dos ex-professores: “A Escola Polivalente foi criada com uma estrutura física jamais vista, escola de 1º Mundo [...] O modelo de Escolas Polivalentes foi importado dos Estados

¹¹ Outros dois ex-professores (H. F. e D. C., 2015) participaram do curso de formação na UFMG, mas no depoimento dos demais cinco docentes entrevistados informaram que o ingresso na Escola Polivalente de Ituiutaba ocorreu mediante contratação ou efetivação em concurso público.

Unidos, escola de primeiro mundo... (S. H., 2017)”. Vemos que a ex-professora ao mencionar “primeiro mundo” expressava seu conhecimento de que o modelo de tais escolas tenha advindo da proposta norte-americana, caracterizada por grande aparato para o trabalho pedagógico.¹²

Como pudemos observar, a boa estrutura física da escola foi um dos aspectos considerados pelos ex-docentes como importante característica da escola no que se referia à própria organização do trabalho nas distintas áreas da prática pedagógica. Tal infraestrutura impactou na clientela da escola que foi atraindo pouco a pouco a classe média local fazendo com que seu público fosse gradativamente elitizado, uma representação bastante marcante na memória dos depoentes. Assim, “(...) a história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1992, p. 337).

De acordo com o ex-professor V. C. (2015), sua atuação na Escola Polivalente de Ituiutaba foi com a disciplina de Práticas Agrícolas, como vimos, uma das áreas vocacionais pré-profissionalizantes que compunham o currículo. Segundo ele, as suas aulas sempre aconteciam de forma dinâmica e com uma considerável participação dos alunos. Quanto à rotina das aulas, ele apontou que embora trabalhasse o mesmo conteúdo teórico com as diferentes turmas, ele sempre diversificava os tipos das abordagens, buscando interação efetiva com os alunos de modo a fazer com que eles obtivessem aprendizagem significativa: “sempre gostei de quebrar essa rotina a cada aula”. (V. C., 2015).

Já o ex-professor H. F. (2015) afirmou que o ensino ofertado pela Escola Polivalente de Ituiutaba não poderia ser classificado enquanto profissionalizante, mas vocacional, já que não havia certificação que habilitasse para uma atividade profissional, mas apenas um estímulo a aptidões para diferentes áreas com as quais os alunos poderiam se identificar. A área de atuação deste ex-professor foi em Práticas Comerciais, buscava dinamizar suas aulas buscando a interação com a prática:

Minha sala de aula era muito gostosa, era dividida em três momentos de atividades práticas: tinha uma “Bomboniere”, de verdade, se comprava e vendia, e os alunos ganhavam salário com o próprio dinheiro que era obtido no decorrer das vendas. Tinha o Banco, os alunos trabalhavam com talão de cheque, tudo como o funcionamento de um Banco mesmo... e uma Escola de Datilografia [...] quanto a rotina das aulas, lá no

¹² A ex-professora M. T. mencionou que apesar de ter trabalhado pouco tempo nesta escola, foi marcante em sua vida, e logo ao adentrar a outra instituição sentiu a diferença entre vários aspectos, uma vez que a escola que administrava era perpassada por dificuldades: “O Polivalente era uma escola atípica porque ela já tinha uma própria formação física diferente, não igual a todas as outras escolas estaduais, tinha sala para tudo, a própria parte física, então os alunos sentiam isso, uma escola boa, campo de futebol, horta, tudo, uma escola atípica para melhor... (M. T., 2017)”

Ao se referir sobre a rotina da sala de aula, revelou que as salas das diferentes disciplinas eram fixas de maneira que os alunos se deslocavam na troca dos horários e não os professores. Quanto a essa característica das salas especializadas, percebe-se que havia uma organização do ambiente que refletia diretamente no trabalho dos professores, de maneira que suas salas poderiam ser melhores equipadas, o que certamente contribuiria para o desenvolvimento e rendimento das aulas, tal metodologia de trabalho na Escola Polivalente de Ituiutaba representava um dos diferenciais observados pelos relatos dos entrevistados (LIMA, 2018).

No relato do ex-professor de Ciências D. C. (2015) foi exposto que “as aulas eram muito prazerosas, eram muito práticas, no laboratório, eles gostavam da aula de Ciências, para trabalharem com o microscópio, eles ficavam loucos por essas aulas...”, demonstrando interação e dinamismo gerado pela boa estrutura escolar. Também a ex-professora M. R. (2017) relatou sua atuação na área de Artes Industriais, destacando as atividades práticas dessa disciplina que integrava as áreas do ensino vocacional pré-profissionalizante:

Eu era a professora de Artes Industriais dos dois turnos da escola [...] Nós mexíamos com corda, fazíamos artesanal de corda, nós trabalhávamos a madeira, confecção de caixinhas [...] de tudo a gente fazia, de tudo, tinha as habilidades manuais e tinha as habilidades das máquinas aonde nós tínhamos que desenvolver as esculturas, formão, desenvolvíamos a lapidação em madeira, aí de acordo com os talentos dos alunos era a produção, tudo isso voltado para talentos manuais...” (M. R., 2017).

Em entrevista com a ex-professora S. H. (2017), esta relatou que durante o seu tempo de atuação na Escola Polivalente de Ituiutaba foi um período de boas vivências que trazia ainda em suas lembranças. Segundo ela quanto à rotina das aulas de Ciências, esta contava com o diferencial de 20 alunos para cada professor desenvolver as atividades:

As aulas eram com apresentação no quadro de giz, atividades para resolução em classe e Batalhas de Matemática em cada Bimestre, uma série, tipo “6ª C” com “6ª D”, os alunos iam à frente e resolviam a questão proposta... Nas aulas de Ciências tinha a prática do Laboratório, uma sala com 40 alunos, se dividiam e ocupavam as salas de Laboratório com 20 alunos em cada, do 1º ao 20º com um professor e do 21º ao 40º com outro professor... (S. H., 2017).

Como relatado pela ex-professora, a escola se distinguia em vários aspectos das demais instituições públicas da época, fato jamais visto no município, como os da própria estrutura física e formação específica dos profissionais. Vimos que os ex-docentes por meio de seus relatos evidenciaram alguns aspectos sobre o que constituiu suas metodologias e práticas de ensino.

Pudemos perceber essas práticas entrelaçadas entre o ensino tradicional e de tendência progressista, porém não dissociadas (SAVIANI, 2007).

A excelência da Escola Polivalente de Ituiutaba também surgiu nos depoimentos dos ex-discentes ao acessarem suas lembranças sobre o processo de formação durante o período que vivenciaram nesta instituição. O ex-aluno E. A. (2017) expôs que ao adentrar a escola sentiu a diferença entre a instituição que havia estudado e as mudanças no novo ambiente:

Para mim foi um marco importante na minha vida porque eu saí de uma escola de periferia, que era até uma escola muito perseguida por vândalos, e de repente encontramos a Escola Polivalente, uma escola novinha com as salas tudo bem arrumadas, e ali os professores muito atenciosos, como o professor diretor, professor S. N., a vice-diretora V., e os demais professores que sempre nos trataram muito bem, ali tivemos muitos momentos interessantes... (E. A., 2017).

Como afirma Meihy (2002, p.66): “A história joga luzes nas lembranças objetivadas em documentos. A história oral busca excitar o lado esquecido como parte do todo explicativo dos fatos e emoções.” Neste intuito, o ex-aluno E. A. (2017) ao se referir às aulas do ensino vocacional pré-profissionalizante, afirmou compreender tais aulas apenas como disciplinas que propiciaram momentos de aprendizagens distintas:

Na verdade esses cursos não eram profissionalizantes, eles eram disciplinas que tinham durante nosso ensino que hoje é chamado de fundamental, naquela época de 5ª a 8ª série nós tínhamos as disciplinas de Educação para o Lar, de Práticas Comerciais, de Práticas Agrícolas, de Práticas Industriais e eram disciplinas, tinham os professores específicos, de maneira que a gente pôde ter uma noção de várias profissões né, era um ensino de 5ª a 8ª série onde a gente não tinha tanta maturidade para entender aquilo como curso técnico mas como alguns momentos de atividade profissional, mas nada que pudesse fazer-nos profissionais ou sair dali dizendo eu conheço isso profundamente... a gente tinha momentos [...] (E. A., 2017).

Compreendemos por esse relato que o ensino das áreas do ensino vocacional pré-profissionalizante proporcionava curiosidade nos alunos sobre o conhecimento de várias áreas profissionais, certamente havia interesses nesse estímulo, no entanto, não era propriamente uma preparação concreta para a inserção no trabalho, uma vez que não tinham a maturidade suficiente para desenvolverem habilidades técnico-profissionais, tampouco o curso emitia certificado de especialista.

Ao relatar sobre sua concepção do ensino na escola L. B. (2015) comentou que a aprendizagem aconteceu de modo integrado em sua vida, pois considerou que tanto o ensino regular com as disciplinas comuns quanto às integradas ao ensino vocacional profissionalizante contribuíram para o seu processo formativo:

O ensino foi muito bom, foi muito válido porque na época nenhuma outra escola oferecia todos esses cursos profissionalizantes, então assim foi um diferencial que a escola ofereceu para os alunos, foi muito gratificante porque foram vários cursos e em todos a gente aprendeu um pouco, saindo dali tendo concluído o 1º Grau com um diferencial a mais do das outras escolas... (L. B., 2015).

Foi possível observar por esses relatos uma representação bastante positiva dessa instituição e a aprendizagem que ofertava, ao menos em sua trajetória inicial. Outra questão levantada foi que as aulas práticas se tornaram um grande motivador e sucesso dos alunos da escola.

O currículo inicial da Escola Polivalente de Ituiutaba

Como já informado, a Escola Polivalente de Ituiutaba iniciou suas atividades no ano de 1974 sendo o ensino ofertado aos estudantes da 5ª à 8ª séries do 1º Grau, e a partir do ano de 1984 implantando-se também o ensino de 2º Grau (1º, 2º e 3º anos). O currículo desenvolvido sob planejamento específico, visava à “formação integral do aluno” com disciplinas regulares, bem como a formação vocacional pré-profissional a partir de conteúdos diversificados e aulas práticas que seriam realizadas em espaços especializados, em salas e laboratórios que abrangessem o aparato necessário à aprendizagem, como os mobiliários e recursos de materiais usados por alunos e professores.

A essa temática Bittencourt Júnior (2013, p.101) apontou que conforme verificado na Resolução ALMG 925/70, encontrava-se a determinação para que o currículo dos Ginásios Polivalentes fosse algo dinâmico e avaliado anualmente com base nos resultados de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o currículo deveria ser sempre atualizado e ter significado prático na vida presente e futura do estudante:

As atividades previstas no currículo deveriam ser de alto valor prático para o estudante, dentro e fora da sala de aula, de modo a prepará-lo de maneira adequada, para assumir o papel de um adulto responsável. Durante os dois anos introdutórios, tanto nas regiões de economia agrícola como nas áreas urbanas, os professores das quatro principais artes práticas deveriam trabalhar em estreita cooperação (troca de aulas e demonstrações, ensino por equipe, não duplicação de atividades, etc.) de modo a permitir que o ensino nestas áreas tivesse a maior integração possível. Este aspecto é referente ao caráter dinâmico que o currículo escolar norte-americano adquiriu no início do século XX. Este também foi aspecto enfatizado por Anísio Teixeira em seu relato sobre a educação escolar nos EUA, quando se referiu aos inquéritos escolares (*school survey*) e as comissões e bureaux de investigações sobre o currículo, que auxiliaram a organização das escolas americanas em 1923. (BITTENCOURT JÚNIOR, 2013, p. 101).

Como podemos perceber, o pragmatismo presente na educação norte-americana era o referencial para a organização curricular das escolas polivalentes brasileiras. Nessa perspectiva, o autor destaca ainda que no projeto dessas escolas, as disciplinas de caráter prático vocacional eram obrigatórias nas duas primeiras séries, que tinham o objetivo de uma sondagem geral de aptidões vocacionais, de modo que a escola ofereceria um elenco de matérias opcionais, e com o apoio de uma orientadora educacional a escolha seria feita visando assegurar o atendimento de preferência do indivíduo, representando a inovação básica no projeto vocacional e uma inspiração direta da pedagogia americana.

E se tratando da Escola Polivalente de Ituiutaba, qual teria sido a concepção para a efetivação das práticas sob este currículo? Tivemos o acesso a currículos relativos a partir da década de 1980, o currículo do ensino de 1º grau era organizado pelas disciplinas divididas em duas áreas de estudos, assim prescritas: Educação Geral – ensino regular e Educação Especial – ensino preparatório técnico.¹³

Todavia, essa organização prescrita parece não ter sido adotada logo nos primeiros anos da Escola Polivalente de Ituiutaba, em função da demanda de alunos que nem sempre era possível fazer a distribuição das vagas equanimemente entre as 4 áreas pré-profissionalizantes: “existiam na época 400 vagas por turno para as quatro áreas de atuação – Agrícolas, Comerciais, Industriais e Educação Para o Lar, havia exame de seleção para todos os alunos” (V. C., 2015). Problema que foi apontado também pelo ex-diretor S. N. (2017) que relatou algumas dificuldades para adequar a demanda ao currículo, já que o grande número de alunos se localizava na 5ª série. Ainda sobre o currículo, o ex-diretor afirmou que a proposta curricular deveria trabalhar questões relativas à aprendizagem integrada com a realidade dos alunos. Para implementar tal currículo a direção ocupava lugar central no cronograma da escola, cujos espaços eram divididos em áreas específicas dos trabalhos desenvolvidos, como corpo docente, pessoal auxiliar, corpo discente, círculo de pais e professores, conselho de classe, biblioteca, secretaria, dentre outros (LIMA, 2018).

A ex-supervisora C. B. (2017) ao abordar o currículo dessa escola, apesar de ser específico e pré-estabelecido pelo projeto central, quanto aos conteúdos havia certa flexibilidade em trabalhar conforme as conveniências, e, ao comentar sobre o planejamento curricular e avaliativo, relatou ainda que todo esse processo era feito de forma coletiva, inclusive com a participação dos alunos, em sugestões propostas ao início do ano letivo:

¹³ Na área de Educação Geral predominavam as disciplinas de Português (180h) e Matemática (150h), e nas aulas da área de Educação Especial (vocacional pré-profissional) cada disciplina tinha carga horária de 60h (LIMA, 2018).

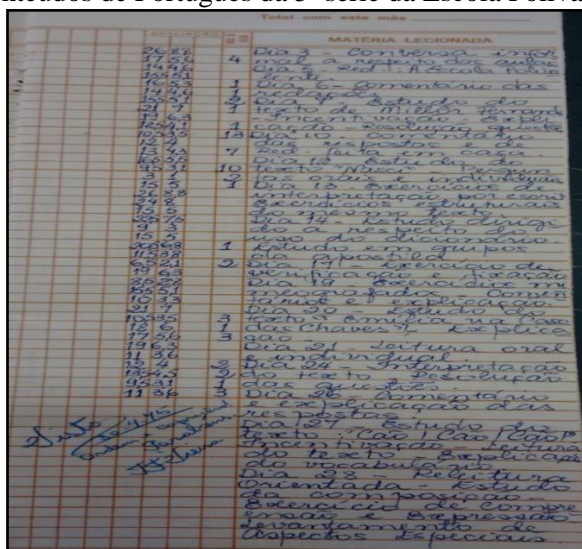
Vinha o planejamento do ano todo, aí em reunião, muitas reuniões no começo do ano, vinham sugestões da secretaria mas ela não obrigava a ordem das matérias nos semestres, a gente podia escolher, em reuniões a gente esquematizava, em fevereiro, por exemplo, época de carnaval, a gente decidia o que iria trabalhar com os alunos, sobre folclore... assim envolvia o Português, a Matemática, Ciências, tudo, era um conjunto, todos os professores, de todas as disciplinas comentando sobre o mesmo conteúdo, e isso era fantástico... (C. B., 2007)

Também o ex-diretor comentou sobre a proposta de um currículo flexível que perpassava pelas demais áreas de ensino, como as aulas de Matemática, nas quais a metodologia aplicada fazia diferença na aprendizagem “a gente questionava, não obstante, a saber que tínhamos que aceitar o currículo enquanto uma obrigação que era coisa imposta pelo sistema, mas ele era discutido como fazer e assim por diante...” (S. N., 2017). Assim o ex-diretor concluiu que buscava trabalhar o currículo de forma a levar o conhecimento significativo aos alunos, segundo ele, sua proposta equivalia à de Paulo Freire, a dos alunos se perceberem no mundo com o mundo:

Então para isso a gente fazia com que aquele currículo obrigatório, imposto, que não tinha como, era do sistema, fosse trabalhado com o aluno para que ele entendesse que a linguagem era possível, com aquilo de Paulo Freire, com o mundo, com os outros, no diálogo... então nisso os professores me ajudavam muito, a maioria, tive pouca resistência de professores que não adotou essa ideia. (S. N., 2017)

A título de exposição de algumas atividades curriculares verificadas nos referidos diários, apresentamos uma das anotações feitas pelos professores relativas às disciplinas de atuação entre a 5ª e 8ª séries, em específico, o Diário de Classe, com conteúdos de Português:

Imagem 03 - Conteúdos de Português da 5ª série da Escola Polivalente de Ituiutaba.



Fonte: Diário de Classe. Acervo da Escola “Antônio Souza Martins” Polivalente, 1975.

É possível observar uma série de atividades propostas para os alunos, destacando-se: “conversa informal, redação, leituras e interpretações de textos, exercícios” dentre outras, podemos ver também notas relativas às avaliações e número de faltas dos alunos. Observa-se ainda, o visto da supervisora ou orientadora, demonstrando sua aprovação ao trabalho da professora e o elogio, parabenizando-a pela “ordem e capricho”.

A partir do diário da disciplina de Educação para o Lar de uma turma da 5ª série, foi possível verificar que essas aulas contavam com um número de 20 alunos, e como observado eram 10 alunos e 10 alunas, o que demonstra que não havia delimitação quanto ao sexo nessas aulas de educação doméstica. Ao relatar sobre essa área de ensino, o ex-diretor apontou que havia também aulas de costura, segundo ele os meninos também participavam como das demais áreas nesta parte da Educação para o Lar.

Nas aulas de Educação para o Lar os meninos participavam muito mais que as meninas, os professores e o diretor também... tudo que eu sei hoje de culinária, uma das coisas que mais gosto de fazer, pudim, tudo isso era feito nas aulas e aprendi com eles, a gente ia para lá e os meninos gostavam, Educação para o Lar não era só meninas que aprendiam costura [...] Tinha costura, as máquinas, a parte culinária, a parte de arranjos, decoração, manicure, tinha as mesinhas, tudo para a complementação do lar, a puericultura, o cuidado com os bebês, aprendíamos tudo isso, como fazer, era tudo alegre e não tinha preconceito nessas aulas. (S. N., 2017)

Destacamos abaixo a imagem que supomos ser de uma aula de Educação para o Lar, uma vez que o ambiente nos leva a essa ideia.

Imagem 04- Professora em ambiente de aula com alunos da Escola Polivalente.



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Antônio Souza Martins” (Polivalente), (s. d.).

Como pode ser visto, o grupo de alunos se encontrava sentado em atividade orientada pela professora, observamos que neste espaço há um fogão, pia com azulejo ao redor, geladeira e mesa com as cadeiras. Tal imagem remete a experiência de história construída a partir de múltiplos vínculos gerados em meio aos espaços da Escola Polivalente de Ituiutaba, os quais revelaram significados das vivências ainda vivas na memória dos sujeitos envolvidos.

Considerações Finais

Apresentamos neste trabalho, parte da história da Escola Polivalente de Ituiutaba e, como vimos, veio a ser criada em meados da década de 1970, momento que este projeto de escola, decorrente dos acordos MEC-USAID, objetivava contribuir para o reforço das relações capitalistas, tendo em vista que sua intenção era de que fosse aplicado as demais escolas públicas, constituindo-se em modelo educacional. No entanto, isso não aconteceu já que o financiamento para essas instituições foi minguando, dado ao alto custo de manutenção da excelente estrutura e do melhor nível remuneratório dos seus professores. Assim, o que se observou foi o abandono dos acordos em fins da década de 1970 (LIMA, 2018).

Ao refletirmos sobre as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas na fase inicial dessa instituição, pudemos compreender algumas de suas singularidades nesse município do interior de Minas Gerais, relativamente ao projeto maior proposto na criação das Escolas Polivalentes no Brasil. Assim, consideramos que, apesar do contexto político educacional diante a ênfase no ensino técnico profissionalizante no período em questão, bem como a orientação baseada na pedagogia tecnicista vigente nesse contexto que visava a formação de mão de obra para atender ao processo de crescimento industrial e para o mercado de trabalho em geral, a Escola Polivalente de Ituiutaba buscou efetivar, desde sua criação, práticas que visavam uma formação pautada na qualidade do ensino ofertada aos seus alunos, desenvolvendo um trabalho com vínculo entre o ensino regular e vocacional técnico, considerando as especificidades das áreas do conhecimento. Foi possível também refletir sobre as concepções pedagógicas presentes na gestão da escola no período do recorte da pesquisa. Usamos concepções pedagógicas no plural, pois havia aquela prescrita – a Pedagogia Tecnicista, contudo, pelas falas dos colaboradores, percebemos a circulação de outras ideias entre os educadores, como a Pedagogia de Paulo Freire mencionada pelo ex-diretor.

Como ressaltado, a Escola Polivalente de Ituiutaba foi destacada nas reportagens jornalísticas desde o processo inicial de construção do seu prédio até sua implantação, o que também coincidia com o momento de desenvolvimento econômico do município. Observamos ainda que esta escola recebeu alunos de diversas classes sociais, porém, aos poucos predominou aqueles de melhor poder aquisitivo, isso identificado por meio dos relatos que, mesmo revelando dificuldades econômicas vividas por parte de alguns, a maioria deu continuidade aos estudos, além de avaliar positivamente a formação obtida na escola.

Ao buscar enfatizar a história desta escola, foi possível refletir sobre a origem de sua criação, sua rica estrutura física e arquitetônica que se diferenciava do histórico de criação de outras instituições públicas de ensino locais, os atores envolvidos, as práticas vivenciadas, o modelo e as concepções do ensino ofertado e, sobretudo os significados que se fazem ainda presentes na vida dos sujeitos que perpassaram por esta instituição escolar.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a Escola Polivalente de Ituiutaba, muito embora tenha sido um projeto que visava ser o modelo da educação do governo autoritário, com educação interessada em uma profissionalização precoce, acabou representando mais uma oportunidade de escolarização para a sociedade local, que demandava novos espaços educativos, assim, acreditamos que em função da orientação da comunidade local, a instituição foi fortemente apropriada pelos seus sujeitos que construíram uma outra história para a escola, diferente daquele prescrita pelo projeto da Ditadura Civil-Militar.

Referências

ARAPIRACA, José Oliveira. A Usaid e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano. 1979. **Dissertação de Mestrado em Educação** – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1979.

ARAÚJO, J. A. A Usaid, o regime militar e a implantação das escolas polivalentes no Brasil. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.2, n.1, p.87-101, jan./dez. 2009.

BITTENCOURT JÚNIOR, N. F. Americanismo e Educação para o Trabalho no Brasil: um estudo sobre os Ginásios Polivalentes (1971-1974). **Dissertação de Mestrado**, 2013.

DÓREA, C. R. D. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 49, p. 161-181, jul./set. 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LIMA, G.A.P. Os colégios polivalentes na ditadura civil-militar como modelo de educação: estudo sobre a Escola Estadual “Antônio Souza Martins” de Ituiutaba-MG (1974-1983). **Dissertação de Mestrado**. PPGED-UFU, Uberlândia, 2018.

MACARINI, J. P. A política econômica do governo Médici: 1970-1973. **Nova economia**. 2005, vol.15, n.3, pp.53-92.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RESENDE, L. A. V. As escolas polivalentes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG): sondagem vocacional no projeto desenvolvimentista civil-militar (1965-1976). 2015. **Tese de Doutorado em Educação** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SANFELICE, J. L. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, S. T. O universo escolar nas páginas da Imprensa Tijucana (ItuiutabaMG – anos de 1950 e 1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 9, n. 2, 2010.

SOUZA, S. T.; ALVES, T. C. . O Grupo Escolar Cônego Angelo: de volta aos Pardieiros? (Ituiutaba-MG, 1964-1985). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 01, p. 73-90, 2015.

THOMPSON, Paul. **Vozes do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Fontes Documentais

BRASIL. Decreto 63.914, de 26 de dezembro de 1968. Provê sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) e dá outras providências.

ESCOLA POLIVALENTE DE ITUIUTABA. Planta Baixa, Diário de Classe, Fotografias. Acervo Documental da Escola Estadual “Antônio Souza Martins”, Ituiutaba-MG, 2017.

JORNAL **Cidade de Ituiutaba**. Coleção anos 1971/1973/1974. Acervo Fundação Cultural de Ituiutaba-MG.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa Estadual. Decreto nº 16.654, de 15 de outubro de 1974. Cria escolas estaduais de 1º grau. Acervo da Escola Estadual “Antônio Souza Martins” Polivalente. Ituiutaba, 1974.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa Estadual. Lei nº 5760, de 14 de setembro de 1971. Cria ginásios estaduais polivalentes. Acervo da Escola Estadual “Antônio Souza Martins” Polivalente. Ituiutaba, 1971.

Fontes Orais

C. B. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima, Ituiutaba-MG, 29 junho 2017.

D. C. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima Ituiutaba-MG, 29 junho 2015.

- E. A. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 14 novembro 2017.
- H. F. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 27 maio 2015.
- L. B. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 05 março 2015.
- M. R. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 27 junho 2017.
- M. T. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 05 julho 2017.
- S. H. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 04 dezembro 2017.
- S. N. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Uberlândia-MG, 03 de julho 2015.
- V. C. Entrevista concedida à Genis Alves Pereira de Lima. Ituiutaba-MG, 13 fevereiro 2015.